

Editorial

Faseolamina uma Possibilidade de Tratamento para a Obesidade

A obesidade é um problema de saúde pública global, associada à redução da expectativa de vida e ao aumento de risco de morbidades, como acidente vascular cerebral, pressão alta, câncer, diabetes mellitus, entre outros. Em uma escala global, a obesidade atingiu proporções de epidemia, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2012) através da pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 51% da população acima de 18 anos está acima do peso ideal. O aumento de peso atende tanto a população masculina quanto a feminina. Entre os homens, o excesso de peso atinge 54% e entre as mulheres 48%. O estudo inédito também revela que a obesidade cresceu no País, atingindo o percentual de 17% da população. Em 2006, quando os dados começaram a ser coletados pelo Ministério, o índice era de 11%. Sendo assim, a prevenção e o tratamento da obesidade incluem a adoção de hábitos de vida saudáveis, atividade física rotineira e alimentação equilibrada, com ou sem terapia farmacológica.

A busca de terapêuticas complementares no tratamento da obesidade inclui o uso de plantas medicinais, amplamente comercializadas em farmácias na forma de fitoterápicos.

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada nº48 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os fitoterápicos são: “todos os medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes de plantas medicinais, como, por exemplo, cascas, raízes, sementes, frutos, (flores ou folhas) as quais tenham propriedades sendo reconhecidas como prevenção, diagnóstico, ou tratamento de doenças”.

No entanto, apesar da ampla oferta desses produtos, é escassa a literatura científica sobre os efeitos dessas plantas em seres humanos e sua validação no tratamento da doença.

A organização mundial da saúde enumera algumas características ideais de um fármaco para o tratamento da obesidade, que são: 1) redução de peso demonstrada assim como suas enfermidades associadas, 2) efeitos secundários toleráveis ou transitórios, 3) sem reações adversas maiores depois de anos de uso, 4) eficácia mantida em longo prazo, 5) sem propriedade viciante, 6) mecanismo de ação conhecido e 7) custo razoável.

O Conselho Federal de Nutricionistas, através da Resolução CFN Nº402/2007 regulamenta a prescrição fitoterápica pelo nutricionista de plantas in natura frescas ou como droga vegetal nas suas diferentes formas farmacêuticas. No entanto, o Nutricionista não pode prescrever medicamentos alopáticos, mas pode criar fórmulas que contenham produtos fitoterápicos de acordo com a resolução descrita. Essas fórmulas devem ser um instrumento adjuvante no tratamento para redução de peso, sendo sempre associado de um plano alimentar equilibrado e atividade física constante.

A faseolamina é uma proteína presente exclusivamente no feijão branco e representa um componente ativo da (*Phaseolus vulgaris* L.), ela é utilizada em estudos para controle da obesidade, seu efeito parece demonstrar o poder de inibir a atividade da enzima alfa-amilase (responsável pela hidrólise de carboidratos) e, conseqüentemente, reduzindo a biodisponibilidade intestinal de carboidratos, assim vem sendo consumida como produto para emagrecimento. Um

dos efeitos adversos que a faseolamina pode apresentar é uma ligeira diarreia que pode ocorrer no primeiro dia de tratamento, e, mais especificamente, em indivíduos que apresentem uma dieta mais voltada para o consumo de amido e massas.

Para indivíduos hipoglicêmicos e gestantes, ela não é recomendada. Em se tratando da posologia, os médicos prescrevem cápsulas com 500mg, administradas duas vezes ao dia, sendo recomendada sua ingestão com água, 30 minutos antes das duas principais refeições do dia, ou seja, almoço e jantar. Com o desenvolvimento de novas tecnologias pelas indústrias alimentícias, alimentos de rápido preparo e com composição nutricional inadequada, estão cada vez mais sendo consumidos pela população brasileira. Dentre essas mudanças também encontra-se a redução do consumo do feijão, principalmente por se tratar de um alimento que requer um preparo mais demorado sendo, pouco a pouco, excluído das mesas e das cozinhas brasileiras. Com isso, indiretamente, deixa-se de consumir a proteína faseolamina e que por este motivo, pode estar contribuindo para o aumento considerável da obesidade e todas as outras patologias oportunistas ligadas a ela (cardiopatas e Diabetes) entre os brasileiros.

Os estudos sobre a faseolamina ainda são tímidos, sendo assim é importante promover incentivo ao assunto.

Por Patricia Cintra
Nutricionista
Mestre em Ciência dos Alimentos pela
Universidade de São Paulo